



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II À ASSOCIAÇÃO DE ESCUTEIROS CATÓLICOS ITALIANOS

Sexta-feira, 30 de Abril de 1982

Irmãos e Irmãs

1. Sinto-me feliz de vos ver aqui reunidos, caríssimos Membros do Conselho Geral da *Associação de Guias e Escuteiros Católicos Italianos*, por ocasião da vossa Assembleia em Bracciano. Agradeço-vos esta visita que oferece a vós a possibilidade de renovar e consolidar a comunhão eclesial sobre o túmulo de Pedro, e a mim a oportunidade de exprimir, por vosso intermédio, a toda a grande família da AGESCI os sentimentos de afecto que tenho por ela, e de confiança na sua actividade e disponibilidade a empenhar-se pela sempre necessária animação cristã no mundo actual.

Sei que tal empenho, já recomendado ao laicado pelo Concílio Vaticano II (cf. *Decr. sobre o Apostolado dos leigos*, n. 7), forma o estímulo dos vossos corações e o núcleo dos vossos programas. Também eu fiz alusão a isto no recente encontro em Roma, dizendo-lhes: "O escuteiro com os escuteiros de Tor Sapienza, é convicto, dada a sua formação, que não pode viver sem empenhos... Cristo formou os Seus discípulos, e todos nós, com esta realidade que é o empenho" (*7 de Março de 1982*). E é esta precisamente a palavra de ordem que vos renovo a vós neste dia, acrescentando que se vos esforçardes por perseverar nesta perspectiva, não só estareis em sintonia com os ideais que moveram o Escutismo nestes seus 75 anos de vida, mas sereis capazes de oferecer sempre mais e melhor a vossa colaboração às dioceses e às paróquias em todas as várias obras de promoção espiritual e social, às quais podeis, ou melhor, deveis dar o vosso contributo "a modo de fermento" (cf. Const. *Lumen Gentium*, n. 31), sobretudo no campo que vos é próprio, o da educação. É digno de menção, a este propósito, recordar com que espírito de arrojo e de abnegação tantos escuteiros souberam levar socorro material e moral às infelizes populações da Erpínia e da Basilicata durante a difícil provação do terremoto.

2. Na vossa Assembleia discutistes, entre outros argumentos, um Projecto Unitário de Catequese, sob o título: "Da promessa à Partida", que sevirá aos Chefes da Associação para uma animação

cristã, segundo o método educativo do Escutismo. Sei que é o resultado de dois anos de trabalho, e que se propõe sensibilizar os jovens a fim de saberem descobrir de novo o sentido da história, reconquistar confiança no homem, e reencontrar a alegria de viver estabelecendo um harmónico relacionamento com as maravilhas da natureza, e, por conseguinte, de se empenharem em favor dos outros como única via para alcançar a felicidade.

Esta iniciativa parece-me central para a vida do vosso movimento porque se destina a suscitar em todos os Ramos, dos Lobitos e Pré-Escuteiros aos Exploradores e caminheiros, dos Rovers e Escoltas aos Animadores de Comunidade, uma viva consciência das próprias responsabilidades. Neste empenho catequético tende desvelo por todos os grupos supramencionados, mas dedicai particular atenção àqueles que atravessam a idade crítica da adolescência, os quais, como disse na Exortação *Catechesi Tradendae* vivem uma fase mais do que nunca delicada, tratando-se de "um momento de descoberta de si mesmos e do próprio universo interior, um momento de projectos generosos, um momento em que cintilam o sentimento do amor, os impulsos biológicos da sexualidade e o desejo de estar junto, um momento de alegria particularmente intensa, coligada com a inebriante descoberta da vida" (n. 37).

Espero que o vosso *Projecto Unitário de Catequese* não deixe de ter presentes estes aspectos e de levar os jovens ao diálogo, mas sobretudo tenha presentes "Jesus Cristo como amigo, como guia e admirável modelo ainda imitável; a revelação da sua mensagem capaz de dar resposta aos interrogativos fundamentais" (*ibid.* 37). Seja também uma catequese que saiba dar aos jovens uma visão da vida, em que prevaleçam os sentimentos de bondade, de vigor e de alegria, e uma exuberância interior que transborde naquela caridade exterior, chamada apostolado. Quero augurar que neste sector, tão importante, a vossa Associação desejará continuar a honrar as próprias tradições, educando os seus membros para a sabedoria, o sentido de justiça, a austeridade, o vigor moral, a lealdade de palavra e de procedimento, a fraternidade de relacionamentos, qualidades que sempre caracterizaram o seu estilo de vida.

3. Caríssimos Conselheiros e Assistentes eclesiásticos, não tenhais medo de apresentar estas verdades aos jovens, que sabem estimar os grandes ideais, enquanto rejeitam os medíocres. O Escutismo é palestra para o treino das virtudes difíceis e só os que sabem antepor a uma vida cómoda e sem valor aquela austera e operosa podem a ela aderir, tendo diante dos olhos a figura de Cristo: o seu heroísmo e a sua santidade. Estou certo de que vós, como Chefes e responsáveis, não deixareis de ser exemplo para eles e de os ajudar a aceitar estes princípios.

A Virgem Santíssima, em cuja honra amanhã se abrirá o mês de Maio, por intercessão do vosso Padroeiro S. Jorge, vos assista neste vosso empenho tão nobre e ousado; e vos seja de conforto a Bênção Apostólica que agora vos dou, fazendoa extensiva a todos os vossos Entes queridos.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana